HISTORIETAS DO COMPORTAMENTO BRASILEIRO: DESENVOLVIMENTO DE UMA MEDIDA EXPERIMENTAL PARA A IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS COMPORTAMENTAIS COTIDIANOS*

Gustavo Henrique Silva de Souza[1]; Ester Santos Froede[2]; Randrine Dutra Lopes[3]; Marlone Junger Lima[4]; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho[5]; Nilton Cesar Lima[6]

[1]Docente. Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Teófilo Otoni; [2;3;4]Discente. Curso Técnico de Administração. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Teófilo Otoni. [5]Docente. Universidade Federal de Alagoas (UFAL); [6]Docente. Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Resumo

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma medida experimental de identificação de perfis comportamentais relacionados ao Jeitinho Brasileiro, por meio do mapeamento da reação individual a historietas (situações). Visto que a operacionalização das historietas mostrou melhor ajuste à medida ipsativa, foram desenvolvidas 12 historietas com quatro tipos possíveis de resposta: conservadora, negligente, criativa e malandra. Com a análise das historietas, intuíram-se quatro perfis que traduzem estilos de comportamento do brasileiro: Assertivo, Inovador, Dissoluto e Corrupto. Obteve-se um instrumento teoricamente fundamentado, mas que, entretanto, exige procedimentos de validação psicométrica.

***Palavras-chave*:** Historietas; Jeitinho Brasileiro; Comportamentos Cotidianos; Medida Ipsativa.

Introdução

Estudos recentes assumem que o comportamento do Jeitinho Brasileiro é um atributo psicológico, transmitido social e culturalmente, cujas práticas cotidianas, segundo Ferreira et al. (2012), estão institucionalizadas na população brasileira. Mais especificamente, refere-se a uma psique coletiva dentro de diversas ordens, considerando um contínuo entre favor e corrupção.

Embora o comportamento cotidiano comumente seja predito por constructos psicológicos de caráter social, como valores e atitudes, o comportamento brasileiro tem demonstrado altos níveis de ambiguidade e padrões pouco definidos (BARLACH, 2013; FERNANDES; HANASHIRO, 2015). As multifaces do comportamento do jeitinho acompanham a sua universalidade. Essa universalidade, de acordo com Pedroso, Massukado-Nakatani e Mussi, (2009, p. 103), não necessariamente implica que todos os brasileiros "façam uso do jeitinho, mas, sim, que todos, em algum momento, acabam tendo contato com essa prática, ora de forma ativa, ora de forma passiva". Seguindo essa linha de pensamento, verificamos que, em certo nível, as pessoas realizam comportamentos do jeitinho, seja de forma ativa e consciente, seja de forma passiva e negligente.

Assim, este trabalho objetivou desenvolver uma medida experimental para a identificação de perfis comportamentais cotidianos, especificamente constructos relacionados ao Jeitinho Brasileiro, por meio do mapeamento da reação individual sobre historietas de características passivas (outrem realizam o comportamento) e ativas (o próprio respondente realiza o comportamento).

*Apoio Financeiro: FAPEMIG.
Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Doce: nº 1.481.589/2016.
CAAE: 54144016.3.0000.5157

Material e métodos/Metodologia

Para a realização do estudo, foram construídas historietas 10 ativas e passivas, no seguinte modelo: "*Você está há 1 hora numa fila do banco, quando você percebe que um conhecido seu trabalha no banco. Ao te ver, ele te oferece a chance de passar na frente das demais pessoas que estão na fila. Sabendo que há idosos e gestantes à sua frente, o que você faz?*". Os participantes da pesquisa (17 pessoas) foram abordados por acessibilidade em seus locais de trabalhos/estudo (em Teófilo Otoni/MG) e inquiridos a ler as historietas previamente elaboradas e indicar possíveis desfechos com base em seus próprios comportamentos. As entrevistas duraram em média quinze minutos cada uma, gravadas em um gravador portátil e transcritas para um corpus de análise.

Resultados e discussão

Analisando as respostas, percebeu-se que algumas pessoas são mais assertivas em relação ao comportamento desviado (p.ex., furar a fila), mas que o acionamento a esse tipo de comportamento poderia ocorrer de forma impulsiva (negligente), improvisada (criativa) ou planejada (maliciosa). Fora desses padrões, existem aqueles fechados para esse tipo de comportamento, os conservadores.

Uma vez que o padrão se repetia nas respostas a todas as historietas, chegou-se à conceptualização: as pessoas são suscetíveis a qualquer um desses comportamentos, a depender da situação. No caso, algumas pessoas apresentam um comportamento mais negligente, outras um comportamento mais criativo, mais conservador ou mais malandro.

Embora as respostas mudem de níveis, há sempre uma prevalência nas respostas, ou uma equivalência, por exemplo: alguém que age de forma conservadora, pode agir também como negligente ou criativa, porém mais raramente como malandra. Ou seja, são níveis de preferência, cuja priorização do comportamento denota um estilo de ação ou estilo de tomada de decisão. Assim, foram estabelecidos 4 tipos de comportamentos: Conservador, Negligente, Criativo e Malandro.

Daí surgiu a ideia do uso de medidas ipsativas, no formato de escolha forçada multidimensional. Assim, o instrumento passou a ser operacionalizado como um teste psicométrico de autorrelato, do tipo ipsativo, composto por 11 historietas (situações) com breves descrições de comportamentos cotidianos, em que os respondentes indicam uma ordem (4 a 1) do quanto cada comportamento parece com o próprio comportamento. O respondente é levado a ouvir ou ler uma historieta e, então, emitir a sua opinião ou resposta em conclusão, de forma padronizada, considerando 4 tipos de comportamento possíveis, por exemplo:

> *Imagine que sua/seu namorada(o) foi irresponsável e quebrou a maçaneta do portão de seu condomínio, mas ninguém viu quem foi. O que você faz*
>
> ( ) Eu fico quieto. Se alguém perguntar, eu vou ter que assumir, né?
> ( ) Eu vou tentar consertar a maçaneta e dar um jeito de ninguém perceber que quebrou.
> ( ) Eu vou até o Síndico, falo o que realmente aconteceu e arco com os danos.
> ( ) Não faço nada. E se perguntarem, eu digo que não sei de nada. Ninguém viu mesmo.

Baseando-se nos comportamentos preestabelecidos pelos participantes da pesquisa, foi possível criar perfis representativos reais de quatro grandes dimensões do comportamento do jeitinho, a partir das principais preferências comportamentais, considerando o eixo Orientação (conservadora ou malandra) versus o eixo Disposição (ativa ou passiva): Assertivo (preferência por

comportamentos conservadores e negligentes), Inovador (preferência por comportamentos conservadores e criativos), Dissoluto (preferência por comportamentos malandros e negligentes) e Corrupto (preferência por comportamentos conservadores e criativos), conforme Figura 1.

Conclusão(ões)/Considerações finais

Neste estudo, foi construído um instrumento de pesquisa que utiliza o modelo de escala ipsativa multidimensional, mais fidedigno – em virtude de menores chances de influência da desejabilidade social – que os instrumentos que se utilizam da escala tipo Likert e que fornece ao construto do jeitinho brasileiro uma definição parcimoniosa e inovadora baseada em estilos comportamentais. Em termos metodológicos, ressalta-se a necessidade de validação das Historietas por meio da análise de consistência interna, bem como comprovar sua estrutura empírica por meio da Teoria de Resposta ao Item, tendo um posicionamento mais concreto acerca de sua teorização.

Referências

BARLACH, L. O jeitinho brasileiro: traço da identidade nacional? **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 3, n. 2, p. 228-245, 2013.

FERNANDES, R. A.; HANASHIRO, D. M. Explorando aspectos indígenas da gestão numa organização financeira: jeitinho e sociedade relacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, 3ª Ed. Esp., p. 328-347, 2015.

FERREIRA, M. C. et al. Unraveling the mystery of Brazilian Jeitinho: a cultural exploration of social norms. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 38, n. 3, p. 331-344, 2012.

PEDROSO, J. P. P.; MASSUKADO-NAKATANI, M. S.; MUSSI, F. B. A relação entre o jeitinho Brasileiro e o perfil empreendedor: possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 4, p. 100-130, 2009.

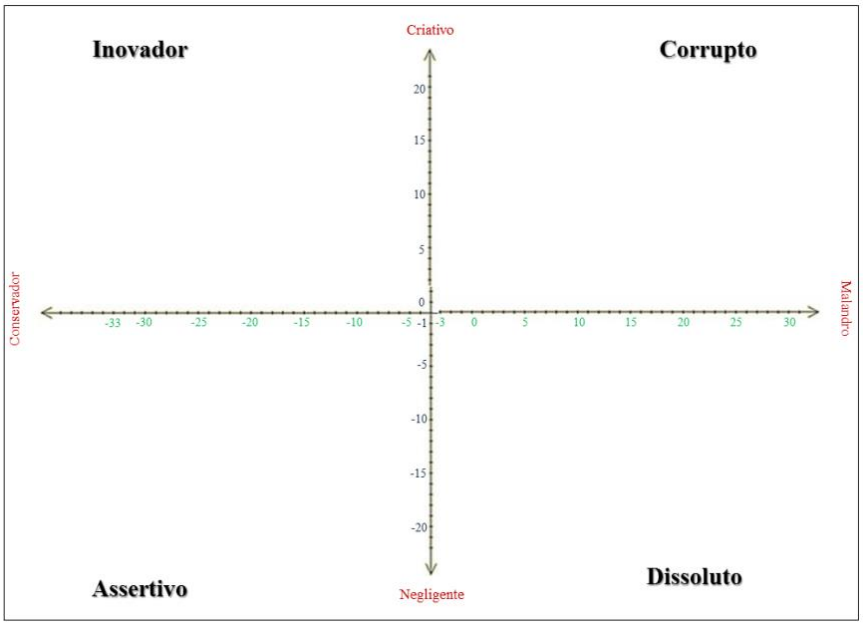


Figura 1. Diagrama de Plotagem dos Comportamentos Cotidianos